

A REFORMA.

ORGÃO ESPECIAL DO COMMERCIO

NEUTRO ENTRE OS PARTIDOS

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO I

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas.
Escritorio e redacção—Rua da Gloria n. 18

Theresina, 27 de dezembro de 1887

Publica-se uma vez por semana

Assignaturas—Por anno 8.000.—Por semestre 5.000.—Pagamento adiantado

NUMERO 38

EXPEDIENTE

As grandes dificuldades com que temos luctado para sustentar a «Reforma» obrigam-nos a pedir aos nossos assignantes do interior que mandem quanto antes satisfazer a importância de suas assignaturas, ou por meio de remessa em carta registrada pelo correio, ou por ordem á pessoa de credito nesta capital, ou por entrega aos nossos agentes nas localidades.

Contamos que não será embalde o primeiro appello que fazemos neste sentido aos srs. subscriptores da «Reforma».

A REFORMA

23 de dezembro de 1887..

Anarchia administrativa.

II

No plano inclinado em que resvala vertiginosamente o governo nullo e arbitrario do sr. Viveiros de Castro não ha rehabilitação possível.

Uma vez pendido para o abysmo attraente das conveniências partidarias, da politica mesquinha e estreita dos corrilhos, das escaramuças, das trações, onde a deslealdade aça impudente o collo, com a Messalina romana, o administrador desaparece na vala commum da descredito e da reprovação dos seus contemporaneos.

Festejado por amigos o correlogoniatos, que o assoalhavam, como ainda hoje o fazem, *um dos mais brilhantes talentos da mocidade actual*, e o que é mais—*tornando-se notavel pela castidade dos seus conhecimentos litterarios e juridicos*, o sr. Viveiros de Castro, filho mais velho do senhor absoluto destes dominios, não tinha ainda pisado com passo seguro o torrão piauihyense e já procurava solidificar os sagrados direitos de primogenitura, apresentando-se á nossa sociedade no meio dos faldados da dança e das curvaturas dos seus admiradores.

Caracter fútil e pretencioso, incapaz de tomar a serio as ceusas mais serias da administração, s. exc. mostrou de logo o lado vulneravel da sua personalidade—o galanteio e a lisonja, que foram immediatamente postos em praça para convertel-o de pequeno despota da idade media em automato seguro e infallivel contra os polacos desta zona do imperio.

D'ahi a administração ominosa e insensata de s. exc., cognominada até pelos rapazes—*governo dos bolos e das quardilhas*; d'ahi as repetidas persiguições contra os nossos amigos, victimados nas aras de uma politica abastardada e sem intuitos nobres e elevados.

Os factos ahi estão e é com elles que argumentamos.

Não descereamos a apreciação de questões por demais vencidas na consciencia de todos, taes como—a rescisão do contracto do expediente, as demissões de funcionarios honestos e laboriosos, os desperdícios dos dinheiros publicos, por meio de contractos onerosos etc. etc.

Outros e mais recentes actos do sr. Viveiros de Castro prendem a nossa attenção, já tantas vezes empregada em combater o governo inane e violento de s. exc.

Cedendo a imposições dos seus correligionarios do centro, s. exc. fulminou a pena de multa de cem mil reis sobre cada um dos vigarios de Piracuruca e Jeromenha, servindo-se do sedico pretexto de falta de comparecimento ás sessões do alistamento militar. Mas ao passo que assim decidia com relação aquelles dous distinctos e virtuosos sacerdotes, aos quaes não se dignou ouvir, emudecia diante o procedimento do subdelegado do Livramento, incurso na mesma falta, aggravada pelos constantes abusos e illegalidades commettidas no districto de sua competencia.

Os promotores de Jaiós e S. Raimundo Nonnato conflagram as comarcas, levam o alarma, a anciadade, o espanto, ao seio de toda população, inclusive as proprias auctoridades judicarias e s. exc. *ejusdem farinae*, remuneram os bons serviços desses destemidos cabos de guerra, conservando-os nos empregos, que não mais deveriam occupar.

Ameaçado de morte, por não querer pactuar com os desmandos e as illegalidades de alguns dos seus jurisdiccionarios, o nosso illustrado amigo dr. Pedro Rios, integro juiz de direito de S. Raimundo Nonnato, recorre ao delegado de policia do termo; pede-lhe garantias para sua existencia em imminente perigo e o zeloso e prudente agente policial, apparentando ignorar os acontecimentos, aconselha, todavia, ao digno magistrado *que se acantele!*

Qual a attitude do sr. Viveiros de Castro diante desse e outros factos, symptomas evidentes da desmoralização, da anarchia produzida pela sua administração automata e inconsciente? Cruza desdenhosamente os braços, nega-se as providencias instantes, exigidas pelo caso, e consente que a auctoridade legalmente constituída permaneça isolada, coacta, sob a ameaça do punhal ou do bacoarte dos assassinos!

Desgragada situação!

Não satisfeito com tudo isso, cansado de luctar como cavalleiro, frente a frente, a peito descoberto, o sr. Viveiros de Castro, arrastado ainda pelos seus assessores, altera o plano de ataque e começa a ferir, a tração, o adversario desfavorado até das garantias constitucionaes, mas franco e sempre na brecha. A escaramuça politica, a deslealdade, a ignominia, iniciam o reinado do terror n'estes vastos dominios e os reservados para os ministros vão ser as novas armas de combate.

Dous dos nossos mais estimaveis amigos cuja probidade e longos annos de serviços ao estado jamais foram postos em duvida; antes, pelo contrario, sempre reconhecidos e acatados, são feridos profundamente pelo joven preconsul na sua honra de funcionarios publicos e de simples particulares. O capitão Fernando Frere, aposentado *ex-officio*, deixou ha cerca de um mez o exercicio do cargo, ennobrecido pela sua proverbial moderação e honestidade e o capitão

Antonio Celestino, segundo propalam com tenacidade os aulicos alvicaireiros, será em breve removido da repartição, que acostumou-se a respeitá-lo pelo seu caracter, intelligencia e comprida pratica dos negocios da fazenda.

Não foram, entretanto, esses dous illustres servidores do estado as unicas victimas na campanha da falsidade e da calumnia. O nosso presadissimo amigo, tenente coronel Joaquim Dias de Sant'Anna, immolado em holocausto das paixões partidarias, acaba de ser illegalmente deposto da patente, que occupava na milicia civil.

Não lhe valeu a consideração de ter se apresentado, em obediencia á lei, regularmente fardado no quartel do commando superior, que d'isso deu intelligencia, no tempo opportuno, á presidencia da provincia. Precisavam de um lugar na guarda nacional e tanto bastou para q' os mentores do sr. Viveiros de Castro compellessem-no a dar, como se presume, uma informação falsissima ao governo desprestigiado do sr. Gotejipe.

Este acto de s. exc. offerece por si só toda medida do seu espirito corrompido ao attrito, das tricas, das immoralidades do partidarismo torpe e intolerante.

O tenente coronel Joaquim Sant'Anna pode arbitrariamente ser privado do posto; mas o cidadão emerito, collocado acima das futilidades, acima da politica-gem tacaña dos respondeiros e das trações, ha de ficar incolume e sereno na plena integridade de seu caracter nobre e elevado.

Seria bastante fastidioso enumerar, um por um, entrando nas diversas apreciações, os actos violentos, os erros crassos e palpantes commettidos pelo sr. Viveiros de Castro.

Julgado em face dos factos e das leis do nosso paiz, s. exc. ha de passar aos posteros como um administrador inepto e inconsciente, despetico e desleal.

Não lhe aproveita a circumstancia dos poucos annos que tem. Na sua idade, ou mais meço ainda, o conselheiro Sáeava, dirigio, com raro tato e circumspecção os destinos desta provincia. A opinião está feita. Os desregramentos, as previcações, os crimes praticados por s. exc. não de passar fúnebremente para o dominio da historia. Melhor fora, para honra nossa, que d'ella fosse rasgada essa pagina negra da sua administração.

SOLICITADAS

2.ª Carta

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Gomes de Castro.

Volto epistolarmente á presença de V. Exc. na persuasão de que V. Exc. reflectido e cordato, como é, não desleghará os conselhos da prudencia e da experiencia sertaneja.

Não tome a má parte, Exm., as ponderações do pobre velho relativas á administração desta provincia.

Se V. Exc. desaja ver perpetuados na pessoa de yôjó Chiquinho os dotes administrativos do seu illustre progenitor, afste, quanto antes, do governo do

torrão piauihyense a impuberdade do pimpolho.

A historia nós ensina quão dolorosos e prejudiciaes têm sido aos povos os governos hereditarios quando os descendentes não herdam os talentos paternos.

O Chiquinho, Exm. Snr., carece de tudo a começar pela idade.

V. Exc. que é pae, melhor do que ninguém sabe que elle ainda não attingio á idade do discernimento.

Não temos, pois, motivo para negar ou afirmar com o auctor dos Lusíadas:

«Que de tal pae tal filho se esperava».

Mande buscar o pequeno, dê-lhe alguma Secretaria, onde tenha boa collocação como 1.º escriptuario, ou mesmo como chefe de alguma secção, enquanto aprenda os primeiros rudimentos, administrativos.

Lembre-se, Exm., que a natureza não forma aos saltos.

«Tudo se vende e recorre na grande feira do mundo, menos o juizo, que ninguém tem de mais.»

O amor paterno cega-o, Exm., illude-o acerca dos meritos do pequeno, levando-o a parodiar o phantasma branco: — *Que talento do meu Chico, que cabeça de rapaz!*

A hereditariedade do talento é rara, diz um escriptor.

Se Scipião e Sempronio tiveram netos e filhos como os Grachos; se lord Chatam teve por substituto o incomparavel Pitt; se mesmo entre os brasileiros temos familias privilegiadas, que legaram, de filho a netos, os talentos mais brilhantes e as virtudes mais preclaras, como as de Azevedo Coutinho, Andrada, Gusmão, Soares de Souza, e outros, nós temos na quadra seguinte a synthese negativa, que constitue a regra commum.

«Do justo e duro Pedro nasce o brando, (Vêde da natureza o desconcerto!)

Remisso e s' m cuidado algum, Fernando, Que todo reino poz em muito aperto!»

Exm., os grandes homens, regra geral, perpetuam-se pelas obras e não pelas raças. Por isso, quando alguém ponderou a Napoleão que era mister pôr esmero na educação do filho, elle acudio: — *Não ha ahi quem me substitua; nem a mim poderia substituir-me: sou filho das circumstancias.*

No entanto, sob uma intelligente direcção e paciente trabalho, o Chiquinho poderá enveredar-se pela linha recta, logo que elle chegue á idade de fazer uso da razão.

Actualmente não, porque tudo falta-lhe, deste o aspecto do homem até o sizo, que vem com os annos e com a pratica da vida.

Se ao menos a sua inexperiencia tivesse por apoio a lealdade, a boa intenção, o desejo de fazel-o acertar, podiamos tolerar o governo do Chiquinho, abstrahindo da pessoa *pueril*.

Mas, V. Exc. acredite, o *maire*, os aios e os bôbos, que o entretêm com historietas inconvenientes a um espirito infantil, são de uma malicia inqualificavel, tirando todo o proveito do poder despótico, que exercem sobre a tímida creança.

Nada de complascencia, Exm.; os paes complascentes fazem os filhos ingratos.

Muita attenção

Manda vir o bebê antes que elle se torne impassivel revetendo-se tal qual tem sido e ha de ser.

Só V. Exc. deve ignorar o papel que o Chiquinho representava entre as classes inferiores da metropole.

Ali o Chiquinho era figura obrigada de todos os sambas, bote chinellas, chifrins, patuscadas de gente, que pouco se presa.

Aqui, apesar de presidente de provincia, provou que o habito constitui uma segunda natureza.

O desordenado gosto, a depravação pelo chulo, arrastou-o a ser testemunha com o seu chapoezinho desabado, como um verdadeiro bilontra, de um samba na Lagoa das Pedras.

A sciencia de governar os povos é a politica e a politica é a espinga da fábula. Ella precipita a todos aquelles que não sabem decifrar os seus enigmas.

Exm. Sr. Conselheiro, aquelle que vos dirige a palavra, não é politico porque, felizmente, ainda cedo, comprehendendo que das comédias sociais a politica é a mais detestavel. A politica é uma corteza mais impudica que a Messalina romana. As suas intrigas e insidias levaram-me a fazer do meu titulo de eleitor um auto de fé.

Portanto, minhas opiniões não podem ser tachadas de suspeitas entre os partidos.

Consequentemente, descendo dos principios á pratica, aos factos consummados, no proposito sempre firme de amparar o Chiquinho em sua queda, tenho a honra de chamar a attenção de V. Exc. para a peça official, que o pequeno de V. Exc. denominou de relatório.

Nessa peça de retalhos chô-cha, onde V. Exc. esperava ver reproduzidos os seus fulgentes talentos, o homunculo foi de uma ineptia pasmosa nas medidas financeiras suggeridas.

Todo o plano de suas finanças cifrou-se em pedir a supressão da metade dos empregados publicos!

Exm., a imbecile creança não teve uma ideia, um alvitre, a lembrar á Assembléa, que havia convocado, dizia, para melhorar as condições precarias das rendas provinciales!

Entretanto, a provincia continua em debito para com o funcionalismo, que, como ella, mirra-se á mingoa das vencimentos, que deviam sustel o ás bordas da voracidade do usurario, abyssmo insondavel onde despenham-se os mesquinhos vencimentos com que os miseros servidores da patria matavam a fome a mulher e aos filhos.

Attenda mais ao seguinte, Exm. Tendo de marcar a eleição provincial para o biennio de 1888-1889 (dentro do ultimo anno do biennio, art. 170 do R. G. Eleitoral) o nosso Chiquinho marcou-a para 31 de Janeiro de 1888 (!) e a despeito do máu estado financeiro por elle proprio apregoado, não teve a lembrança de convocar logo a Assembléa, como lhe compria fazer.

Quanto a mim, penso que melhor seria elle addir indefinidamente a Assembléa, que tiver de funcionar sob suas inspirações, porque, convencido da improficuidade das suas medidas, da inopia de suas idéas, ao menos a provincia deixará de despende subsidio com os mirins.

De politica não tem elle a mais ligeira noção, como V. Exc. não o ignora, desde que o estava immensamente prejudicando n'essa terra, que é a sã-lo dos seus dominios.

Os velhos batalhadores, sustentáculos de seu paé, eram afastados da intervenção dos negocios politicos para que sómente a sua opinião inconsequente e puéril podesse predominar.

Aqui tem praticado a mesmissima coisa.

Chegando a esta cidade ás 7 horas da noite, minutos depois estava entregue aos prazeres da Terpsicore em casa d'aquelle que devia ser o seu mais graduado mentor.

Desde esse momento as bananas e os bolos cumpriram o seu dever e o nosso Chiquinho perdeu a sua autonomia.

É um manequim na mão dos seus aios, que levam-no a dar informações falsas e perfidas contra adversarios leaes e a pelir a demissão de meio mundo até dos proprios correligionarios por dá cá aquella palha.

Os directores da sua pessoa levaram-no até a esposar os odios e as prevenções, que tinham, contra o deputado do 2.º districto, dr. Coelho de Resende, a quem deposeram do direito de ser conservador e creio que até do lugar de deputado geral.

Assim com o consentimento do Chiquinho foi excluido da chapa provincial o correligionario deputado geral, sob falso pretexto e em seu nome tem-se ameaçado céos e terra no empenho de fazer abortar a candidatura extra-chapa do referido dr. Coelho de Resende.

Para conseguir este resultado o Chiquinho tem-se prestado a corromper os amigos d'aquelle dr., bigodeando-os com fallazes promessas as quizes, seindindo o partido dominante, tendem a aproveitar exclusivamente aos adversarios da situação, que o contemplam de palinque!

É um portento desastrado o nosso Chiquinho!

Até os deveres de mera civilidade, como os da visita, mesmo por cartão, elle não praticou para com o deputado geral, dr. Coelho de Resende, de quem certamente não recebeu agravo de qualquer especie.

Terá dous dedos de senso quem assim procede?

V. Exc. não poderá responder, porque os tempos de Bruto já vão distantes.

Todavia, como V. Exc. sabe e diz Duglos—*a civilidade é a expressão ou a imitação das virtudes sociais.*

A verdade é que o menino compra brigas alheias, deixando-se levar pelos agradados e pelas intrigas de reposteiros, prova evidente de ter o juvenil espirito fragil, accessivel aos mexericos e, como V. Exc. sabe, o espirito prevenido não escuta, é surdo. A verdade não acha n'elle lugar.

Na campanha aberta ao deputado do 2.º districto o nosso herosinho tem feito cousas, que fazem entubecer a um morto.

Aos maleaveis falla lhes á vaidade, nomeando-os Barões, commandantes superiores, chefes politicos exclusivos das respectivas localidades &c.

Depois de ter nomeado chefe unico do partido conservador da provincia ao seu melhor amigo, dr. Theodoro Pacheco, nomeou chefe superior do seu partido na Parnahyba ao sr. Franklin Veras, a quem prometteu fazer Barão de Pachecá em honra ao dito seu amigo Pacheco, commandante superior e outras cousas mais proprias para lisongear a vaidade dos tôlos.

Creio que a elevada posição de V. Exc. serve de garante a todo o engôlo.

O Barão de Pachecá, a seu turno, se liz senhor de biraco e cutello das Barreirinhas, Tutoya e Arayoses, dispondo de 1:200 eleitores promptos a morrerem ou a eleg-rem o nosso queridinho nas geraes da 1889.

Como se mystificam!

Vê V. Exc. de tudo quanto tenho dito que a terra comprehensão da creança não resiste ainda aos embates, ás ciladas e ás intrigas politicas.

Cham-o V. Exc., faça-o praticar algum tempo na sua escola, que é excellente e, quando o pequeno tiver recebido os seus salutareos conselhos e augmentado physicamente, ao menos meia pollegada, faça-o voltar presidente do Piahy, que, por contemplação ao paé, será bem acolhido. Antes não, porque quem com menino se mette sabe.

Exm. Sr., lance suas vistas paternaes sobre os piauyenses; dispense-nos de governadores sahidos da sua metropole: elles têm provado muito mal.

Fica hoje por aqui o subdito fiel e reverente

Velho Gonçalo.

18 de Dezembro de 1887.

3º DISTRICTO.

PARA DEPUTADO PROVINCIAL.

Dr. Manoel Rodrigues de Carvalho, medico residente em Oeiras.

Muitos admiradores.

Desistencia.

Fraço e condescendente para com aquelles que me são caros, não pude resistir aos desejos do prestimoso amigo major Pedro Amador José Ferreira, que me exigira, embora não apparecesse minha pessoa nas proximas eleições, as não guerreasse.

Grato ás condescencias dos amigos que me penhoraram com seus compromissos nesse pleito, offereço a cada um de per si um abraço de reconhecimento, e accepto o favor do acolhimento, que me fizeram como que haja d'elle tirado o melhor resultado, mas desisto em favor do partido onde tenho militado, como serviço prestado pelo sr. major Pedro Amador. Meus fracos serviços, meus amigos, vos pertencem.

Oeiras, 25 de Novembro de 1887.

Luiz Avellino de Miranda.

Ao eleitorado do 2.º districto.

É candidato á deputação provincial por esse districto o distincto representante da nação, exm. sr. dr. Coelho de Resende.

É conhecido o pessimo estado das nossas finanças e só para o patriotismo dos eleitos da provincia podemos apellar.

Saiba, pois, cada eleitor votar n'aquelle que se tem d-di-ado com todas as forças para o progresso da provincia do Piahy e qua, disputando uma cadeira no seio da representação provincial, só tem em vista minorar com suas luzas e patriotismo, os males praticados por aquelles que hoje o ferem traiçoeiramente.

Está nos brios do partido conservador piahy-nse do 2.º districto eleger o dr. Coelho de Resende, *custe o que custar*, porque elle tem sabido na Assembléa Geral cumprir os deveres de mandatario do povo, enquanto alguns *collegas* divertem-se pelos theatros e jogam voltarêta com os oradores mudos.

Cumpra o eleitorado do 2.º districto mais um acto do heroismo e tenha a gloria de receber as graças da provincia do Piahy pelo muito que em seu beneficio fizer aquelle que se distingue pelo patriotismo e pelo talento.

O triumpho, que obtiver o dr. Resende, será mais uma corôa de louros que os povos do 2.º districto depõem aos pés deste pobre Piahy.

—Seja cada soldado um general e unidos, cantem a almejada victoria no dia 31 de Janeiro, punindo aos aventureiros politicos, que só visam o subsidio e a anarchia politica.

Nós subiremos cumprir a nossa missão.

A phalange macedonia.

Não posso deixar de vir pela imprensa declarar que o Sr. alferes da Companhia de Linha, João Pedro dos Santos, constituiu-se meu devedor a quantia de R\$. 675780, proveniente da dinheiros e mercaderias por mim fornecidas, não só ao dito alferes, como, por sua ordem, a soltados do destacamento nesta cidade.

Os documentos abixo transcriptos prova a minha asserção.

Debalde tenho procurado reaver aquella importancia; o Sr. alferes permanece silencioso e mudo. Não responde as minhas cartas. Saquei uma letra contra S. S., mas S. S. não a quiz assignar. Dei ao sr. Joaquim Maria Nunes uma carta de ordem contra o Sr. alferes, mas S. S. não se servio satisfazel a.

Nada tendo podido conseguir pelos meios ordinarios, resolvi fazer patente todo este negocio, chamando para elle a attenção de S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia e do publico em geral.

Se ainda, usando deste recurso, não me for possível receber a quantia, que me deve o Sr. alferes, previno-o de que recorreré a meios mais promptos e efficazes.

Parnahiba, 9 de dezembro de 1887.

Luiz Pereira Brandão

Documentos

Luiz Brandão. — Pode vender ou emprestar ao cadete Azarias José de Souza até a quantia de vinte mil reis — Quartel da Parnahiba, 8 de Janeiro de 1887. — João Pedro.

Luiz. — Manda-me dezesseis mil reis para uma deligencia—Quartel da Parnahiba, 13 de Janeiro de 1887—João Pedro.

Luiz. — Manda para mim dez mil reis — 14 de Fevereiro de 1887. — Teu amigo e creado — João Pedro.

Luiz Brandão. — Pode vender ou emprestar ao soldado José Feliciano da Silva a quantia de dous mil reis. — Quartel da Parnahiba, 25 de Fevereiro de 1887. — João Pedro.

Carta de ordem

Sr. Alferes João Pedro de Souza. — Por esta minha ordem Vm. fará o favor de pagar ao sr. Joaquim Maria Nunes a quantia de R\$. 675780 do saldo de sua conta, que ficou restando em minha casa. — Parnahiba, 5 de Agosto de 1887. — Luiz Brandão.

Propala se:

Que o sr. Viveiros de Castro, todo gamenho e nêné, exclamara um dia:—Gabriel, pardi o meu cravo branco, estou desgraçado! Quando o pimpo'ho diz alguma dessas bernardices, o sr. Gabriel engrossa ainda mais as sobranceiras e abaixa a cabeça; o sr. Theodoro abra desm-suradamente os olhos e fita os astros; o dr. Polidoro ri-se a socapa, e o major J-remias perfila os olhos e abra-la enthusiasimado: *Pulchre, bene recte!*

Propala se mais: Que o sr. Jayme, complimentado a cada passo na rua do Ouvidor, dissera ao companheiro:—Estes complimentos partem sem duvida dos que me oviram no dia em que a camara elegeu-me.

Que o *sobredito* pretende fazer as suas eleições uma *supressão*, remettedo-lhes como presente de anno uma segunda edição do seu discurso, mais *correcta e augmentada*;

Que o sr. Gervasio não pode conciliar as partes *beligerantes*, pelo que a lucta continuará pa a bom de todos;

Que o coronel Gentil declarára em alto e bom som q' com relação aos acontecimentos da epoca, seguia o preceito de Macedo: *ver e ouvir e nada proferir*.

Que o sr. Arthur Pedreira tem suas predileções pelo sr. Resende, mas não p'de resistir ás *theorias philosophicas* do dr. Polidoro;

Que o sr. Christiano não pode convencer-se, ap'sr das explicações que lhe foram dadas, que o Cicero *piahyense* passava *aquelle* telegramina á sua custa;

Que o sr. Misael, interpellado a respeito do *tohu-bohu*, que reina na politica conservadora, respondeu pachorrentamente:—Macedo quando come não assobia;

Que, se assim é, começará elle a assobiar do dia 1.º de Janeiro em diante;

Que os srs. Pinto e Jereimias foram nomeados *vealores* do Sobrado;

Que o sr. Lino, em remuneração dos serviços prestados na *Lagoa das Pombas*, por occasião da prisão do Livinio, nas eleições geraes, vai ser elevado á dignidade de *Barão sem emprego*;

Que s. exc. Pequenissima nomeu uma commissão, composta dos srs. Jer-mias e Christiano, para descobrir o Riskof e o velho Gonçalo da Reforma;

Que o primeiro dos commissarios, vendo o interesse que s. exc. liga a este negocio, bradou para o segundo:—*Causis belli!*

Que o sr. Christiano, suppondo ter comprehendido a phrase, replicou formalizado: — Não, senhor, o caso não tem nada de bello; que o Chiquinho dançou vespéra de Natal e o bello começou ás 2 da madrugada; que o sr. Gabriel, que não desgosta das musas, offereceu ao exim. bebê, como presente de festas, os seguintes versos:

ENDEVÃO DE ESTADISTA

Bêbe, deitado n'um berço,
Sonha n'um grande futuro,
— Temporaria e vitalicia —
Como o estadista maduro,

E sobre as aguas do rio
Vê, n'as extas risibundas,
Uma lanchinha aparença,
E elle a bordo, n'isto de vinda!

Sapôz-se ja um ministro,
Caso não seja nenhumo,
Ouvindo silvar requieiros
Em horas d'ellectricidade!

De lancha no tombadilho,
Endireita a cabellera...
Nisto accorda e vê postada
A Reforma á cabeceira.

— « Que desrespeito... (bravo!)
Ao ministro da marinha?! »
Mis, desgraça! no cabile
Vê pendurada a faldilha.

RISKOF, agente telephonico.

GAZETILHA

Rio, 3 de dezembro.

A viagem do imperador ao Eyppto foi impedida por conselho do medico Charcot. Partirá para Cannes.

Conta que o conselheiro Portella será nomeado presidente do Rio de Janeiro. Falleceu a marquiza de Paraná.

Paris, 4 de dezembro.

Reunio a-se hont-m. em congresso, o senado e a camera para elegerem o presidente da republica e a substituição de mr. Jules Grévy, que deu a sua demissão.

Por m recebidos, em primeiro escrutinio, 852 votos, dos quaes tiveram: Sadi Carnot, 303; Jules Ferry, 212; Sausier, 148; De Freycinet, 76; diversos, 110. No segundo escrutinio foi eleito Sadi Carnot.

FALLECIMENTO.

Depois de longos e cruéis do decimentos f. l. l.ceu, a 18 do corrente, em Taquary, provincia do Ceará, o humilde commerciante desta praça, nosso indito amigo, Ignacio Torquato Alves de Paiva.

Era chefe da firma social — Ignacio de Paiva & Irmão.

Nasceu na Serra da Ibiapaba, d'aquella provincia e veio para esta capital, em 1872, quando casou-se pobre, mas, graças ao seu espirito comprehendedor e laborioso, conseguiu reunir uma modesta fortuna, que deixa á mulher e duas filhas menores.

Noticiando com dôr tão infausto passamento, enviamos á desolada viuva, filhas, irmãos e mais parentes do finado, nossos condolencias.

BAPTISADO

No dia 23 do corrente foi baptisada na igreja de N. S. das Doreas uma interessante creança, Judith, filha do nosso brioso amigo capitão Nelson Pereira do Nascimento.

Foram padrinhos o nosso distinto amigo capitão José de Castro Lira e sua exm. consorte, que por esse facto, reuniram em casa da sua residência a parte selecta da nossa sociedade.

O sacra d'ausante durou até duas horas da madrugada.

PARTIDAS

Estiveram alguns dias entre nós, segunlo depois para Barras, lugar de suas residencias, os nossos prestimosos amigos, Rm padroeiro — Marquez da Rocha, e capitão Nelson Luiz Correia.

OUTRAS

Sagriram para Oeiras, o nosso illustrado amigo dr. Bento Borges da Fonseca, e, para Campomaior, o sr. tenente José Fernandes Alves.

Os nossos generaes

Uma alta antidade militar disse ha tempos, em artigo do Journal do Commercio, de Porto Alegre, que entre os actuaes officiaes generaes difficilmente se achará um commandante em chefe, no caso provavel de uma guerra com a Republica Argentina.

Concordo em absoluto com esse modo de ver, e o estudo perfunctorio que vou fazer, provará a minha asserção.

Os 28 generaes, que conta actualmente o nosso exercito, dividem-se do seguinte modo:

2 generaes invalidos, 11 generaes de gabinete, 10 generaes de fileiras e 5 generaes...

Generaes invalidos são elles o marechal de exercito... Generaes de gabinete são elles o marechal de exercito... Generaes de fileiras são elles o marechal de exercito...

O visconde de Pelotas, como é sabido está muito doente, s. exe. quando esteve no ministerio foi tambem victima de seus auxiliares de onde se deprehende que se fuisse commandar em chefe, o seu nome serviria para cobrir as... facilidades dos seus empregados.

Chamo generaes de gabinete aquelles que, por sua idade, pelas armas em que serviram e pelas commissões, que occuparam, poderão talvez ser empregados na alta administração do exercito; a maior parte d'elles ouviram dizer quando estavam nos bancos academicos que havia uma cousa que se chamava estratègia e outra que se chamava tactica, perderam-nas de vista com os annos e tem muito pouca vontade de reatar a amisade.

São generaes de gabinete — os tenentes generaes Beaurepaire Rohan e barão da Penha, marechales de campo Miranda Reis, Alencastro, visconde de Maracajú e barão de Bityay e os brigadeiros Pederdeiras, Az-evo Coutinho, Severiano, Marques de Sá e Ancora.

O general Beaurepaire Rohan, de uma illustração pouco vulgar, dedica-se a estudos completamente estranhos ao exercito, é pouco conhecido dos officiaes a quem tambem pouco conhece, o sr. barão da Penha é um rico capitalista de quem o exercito nada espera e que gosta de esquecer-se que é official; vive isolado da classe militar; o sr. Miranda Reis é camareiro em causa que o v. lha no pague isso o interessa muito mais do que o seu serviço como militar, estuda mais as cortezas palacianas do que as instrucções do exercito, é um paisano fardado; o sr. Alencastro, excellent administrador, prestará relevantes serviços ao ramo administrativo se as suas molestias permittirem.

O sr. barão de Bityay foi um excellent commandante de artilheria durante a campanha do Paraguay, depois disso commandou um regimento, que ficou em deploravel estado; foi nomeado barão, logo depois brigadeiro, foi presidente de Mitto Grosso e foi promovido a marechal de campo por politica, preterindo a muita gente boa; quer ser reirmim das pampas.

O sr. visconde Miracajú tem feito um pouco de tudo, talz preste bons serviços na administração; quanto á promoção vide o precedente.

O sr. Pederdeiras é commandante do corpo de engenheiros, foi director da escola do Rio Grande e sahio de lá por causa de pugilato com um major, pôde ir para a commissão de engenheiros; o sr. Az-evo Coutinho é estranho ao exercito, que tem vagamente uma ideia que elle é brigadeiro.

O general Severiano da Fonseca foi um official valente e prestou bons serviços na ultima campanha, depois de brigadeiro commandou a escola do Rio Grande, d'onde veio para a da corte, está lá muito e tem boa vontade, já teve muitas sympathias no exercito, hoje está perdendo-as pela sua timidez (que dizem ser só apparente.)

Todos conhecem os ultimos acontecimentos que provocaram o seu pedido de demissão, é vogal do conselho supremo; o general Marquez de Sá é rico e mostrou-se algum tempo desgostoso da vida militar, pediu a reforma e não lha quiz-ram dar; commanda actualmente a escola militar da Corte, onde prestará bons serviços, logo que amaine a tormenta que ainda rugge pelos lados da Praia Vermelha.

O sr. Ancora fez uma viagem á Europa, é director do arsenal de guerra, tem muitas amizades, protecção de todos os ministros da guerra; ha pouco tempo foi nomeado qualquer cousa no pague, o que lha dá direito (de que uso) de trocar a humosa farda de general por uma outra que s. exe. acha mais honrosa.

Os generaes de fileiras são: o tenente general Sulustiano, os marechales de campo Carvalho e Cezae os brigadeiros Pacheco, Rocha, Porto Carreiro, Lopes, José Luiz, Izidoro e Euêas.

Pouco ha de dizer a respeito d'elles: commandaram os seus corpos quando coronéis, mais ou menos regularmente foram promovidos quando o deus empenho quiz; commandaram mais ou menos decente uma brigada, confirmo os officios de estado maior que tiveram. Dos 10 só 5 tem estudos e só um pertence á artilheria.

O general... generaes, isto é, que pôtem servir para tudo, são: os marechales de campo Hermes e D'odoro e os brigadeiros Floriano Peixoto, Cláudio e Moraes Rego.

O Marechal Hermes, independente, exigente no serviço, disciplinador e energico, deu na campanha do Paraguay provas de uma coragem a toda a prova, commandou isolado mais de uma vez e revelou-se um administrador severo; não pede cousa alguma nem para si, nem para alguem; tem accetado todas as commissões para que tem sido nomeado, não reclama, nem recusa; é o general que mais confiança inspira ao exercito; tem estudado todas as questoes militares e só a sua idade já avança; infelizmente, se opporá talvez a que assumo o commando em chefe, com applauso geral.

O marechal Deodoro, tão valente como seu irmão, mas de uma bravura mais espectral, é o general que mais sympathias tem no exercito; se estudar um pouco mais e penetrar-se da importancia da missão que o paiz pode ver-se obrigado a confiar-lhe de um momento para outro, tornar-se-ha de certo um excellent general.

O brigadeiro Peixoto, magnifico commandante de corpo, valente como ponce, illustrado e intelligente, dá-nos um bom general; infelizmente, ha tempos, conserva-se retirado, tratando mais do seu engenho do que das cousas militares; é de esperar, porém, que se houver uma guerra elle ache o antigo entusiasmo; é muito estimulo no exercito.

O general Moraes Rego tem poucas amizades entre os militares, por seu caracter rispido e autoritario; é muito mais intelligente e instruido do que se pensa, é muito valente e muito soldado; commandará muito bem um corpo de exercito.

Feitas todas as contas chegamos a esta conclusão: no caso de uma guerra temos para commandante em chefe do exercito (excluindo o sr. conde d'Eu, que só vai depois) dois marechales de campo: Hermes e Deodoro.

E' pouco.

(De Trabalho)

ESTADA

Estão nesta capital os nossos illustrados amigos drs. Carlos de Araújo Costa, integro juiz de direito de Hamburgo e Jacob de Almeida e Souza Gayoso.

Tambem se acha entre nós o nosso talentoso comprouviciano, dr. Astralabo Passos.

A todos nossos saudações.

RELATORIO

Recebemos e agradecemos o relatório apresentado pelo illustre dr. Gabriel Luiz Ferreira, inspector do thesouro provincial, ao ex-presidente Jansen Mattos. A esse trabalho vêm annexas as informações offerecidas pelo referido inspector, em 1.º de Setembro do corrente anno ao sr. Viveiro de Castro.

Lemos com especial attenção a parte relativa ao estado financeiro da provincia, materia sobre a qual teremos de tratar em occasião opportuna.

MAS UM ESCANDALO

Receberam-se na thesauraria de fazenda desta provincia as propostas para fornecimento de viveres e medicamentos ao quartel de linha. Propuseram-se a arrematação dos viveres os nossos preclaros amigos capitães José Antonio de Sant'Anna e Raimundo Gomes de Souza e o sr. Antonio Portellada Solimino e dos medicamentos o sr. Alfredo Rosa.

O que fez o sr. Viveiro de Castro? Approvou, em 17 do corrente, a proposta feita pelo ultimo, declarando não poder ser effectuada o contracto quanto ao fornecimento de viveres, visto não terem sido observadas as exigencias do art. 3.º do Decr. n.º 7635 de 6 de março de 1883, que estabelece a publicação do respectivo edital por oito vezes no jornal do governo.

Está, todavia, verificado que o edital, chamando a concorrência, foi o mesmo para todos os proponentes, d'onde é facil concluir, que, regeitada a proposta relativa aos viveres, devia, por igualdade de circumstancias, ser regeitada a do sr. Alfredo Rosa.

Mas a cousa explica-se facilmente: o sr. Alfredo Rosa, conservador em graça, é parente conjuncto dos mandões da politica e dos trez outros arrematantes, um não cultivava a mystificação das urnas e dois são liberaes e, portanto, proscriptos.

Fica registrado mais este escandalo para eterna vergonha da administração dos bolos e dos reservados.

ULTIMA HORA

Por telegramma sabemos que foi approvedo no 3.º anno de direito o nosso intelligente amigo, dr. João Gayoso, que estuda na Faculdade do Recife.

Miguel Borges.

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS.

(Continuação do n. 37)

Seu corpo foi sepultado, no dia 15, n'uma catacumba do cemiterio de Nossa Senhora do Carmo da villa de Piracuruca, para onde foi conduzido, por seus irmãos, visto lhe haver constado que não estava então na villa da Batalha o respectivo vigario Guimarães.

Esse golpe tão profundo quão prematuro e inesperado, após o fallecimento de sua amada filha, ferio profundamente o seu coração de esposo estremeado e do pai extremoso.

Sobre o tumulo de sua idolatrada esposa, mandou traçar em letras d'ouro um epitaphio concernente ás suas virtudes e a respeito de seu pranteado fallecimento fez publicar, no mesmo anno de 1881, no jornal «Ordem», de que era redactor o dr. J. Manoel de Freitas, uma poesia.

Mais tarde, obteve por 100\$000, a perpetuidade da sepultura, onde descança o precioso corpo de sua 1.ª mulher.

Em dezembro de 1861, regressando a Campo-maior, ali passou alguns mezes, em companhia de sua mãe; e depois, partio para esta capital, onde fixou, em abril de 1862 sua residência, com o desigmo de dedicar-se á vida publica, visto não poder regressar a Pernambuco, para o fim de continuar os seus estudos.

A 31 de Maio de 1862, foi-lhe concedida pela directoria da Instrucção publica de Theresina, que então estava sendo exercida pelo capitão José Joaquim Avellino, — licença para abrir em casa de sua residência, uma aula particular de instrucção primaria e secundaria, o que effectivamente realisou, leccionando, desde logo, a mais de 20 alumnos.

A 13 de Agosto de 1862, foi nomeado interinamente, pelo juiz municipal, dr. José Manoel de Freitas, para exercer as funcções d'um dos lugares de partidar do seu juizo, que se achava vago.

Em Novembro de 1862, começou a publicar em Theresina, um pequeno jornal litterario e recreativo, sob o titulo de «Aurora Theresinense».

A 13 de Dezembro de 1862, requereu o provimento dos officios de contador e distribuidor do juiz municipal d'est termo, que, achando-se vagos, foram postos em concurso, conjuntamente com o de partidar do mesmo juizo, tendo prestado exame de sufficiencia, em que foi approvedo plenamente e assim provido em todos.

A 10 de Janeiro de 1863 casou-se em segundas nupcias com a snr. d. Emygdia Henriqueta Vianna de Noronha, na Igreja de Nossa Senhora do Amparo desta capital, sendo-lhes lançada a benção nupcial pelo vigario Mamede Antonio de Lima; e testemunhas do acto o dr. Declindo Mendes do Silva Moura, capitão José Maria Vianna e suas mulheres D. Maria Henriqueta Vianna de Noronha Moura e D. Justina Alves de Noronha Vianna.

(Continua)

Carta da Corte

Da Corte escrevem para a *Gazeta do Norte*:

«De S. Paulo chega a noticia de que o sr. conselheiro Rodrigo Silva fez sentir ao barão de Cotegipe que a sua provincia lhe encarece a sua retirada do ministerio, e que por isto lhe é forçoso dar a sua demissão. O sr. Cotegipe, entretanto, tem addido, para disfarçar as difficuldades.

«Estas são muitas e parece difficil mesmo que o ministerio passe alem dos primeiros dias da proxima sessão parlamentar.

Na Bahia é certa a eleição do dr. Zama pelo 14º districto, e no outro districto talvez vença tambem o candidato liberal. O governo vai, pois, derrotado por toda parte.

«Está definitivamente rompido com o conselheiro Paulino o sr. Andrade Figueira, a quem aquelle inflingiu mais um desar, recommendando na chapa conservadora, em 1.º lugar, o nome do sr. Alfredo Chaves. Por isto, este será necessariamente o escolhido, visto a Regente ter declarado, na eleição anterior, que escolhia o sr. Thomaz Coelho, «porque, estando na lista tres amigos, todos distinctos, devia-se attendr a preferencia eleitoral, escolhendo o mais vencido». Por este processo iniquo será preterido ainda o sr. Figueira, graças ao jogo estratégico do governo.

«O senador Siqueira Mendes mandou ameaçar ao governo e particularmente ao sr. Mac-Dowel, porque ainda lhe não deram a nomeação de administrador do correio! O Cotegipe respondeu que não tem medo de *batinas* e não lhe nomearia o candidato.

Triste vida.

Voltei. Achei fechada a tua porta;
Quizera ao menos te apertar a mão;
Pedi noticias tuas e me deram;
Porem tão tristes, tão penosas eram,
Que senti rebentar-me o coração.

Disseram-me, ai de mim! que já não és
Aquella amiga que eu aqui deixei,
A doce amiga que primeiro amei.
E a quem de prantos inundei os pés.

Disseram-me tambem que és mais formosa,
Que és mais formosa do que d'antes eras,
Mas que fugio de ti a Providencia,
E o melindroso lyrio da innocencia
Não orna mais as tuas primaveras.

Que triste volta! que cruel tormento!
Menos soffrera eu, si á tua porta
Ouvisse alguém dizer n'esse momento:
—Não a procures; não: ella está morta.

Luiz Guimarães Junior.

CANAL DE PANAMA'

Lessers, o arrojado emprehendedor da abertura do istmo de Panamá, acaba de declarar á Academia das Sciencias que no dia 3 de fevereiro de 1890 será aberto á navegação o canal, que, embora não estejam até então terminadas todas as suas obras, poderá permittir o transito de 20 navios diariamente.

CONHECIMENTOS UTEIS

Quando uma creança estiver nervosa, agitada, sem somno, sem ter, comtudo, a saúde alterada, restitúe-se facilmente a calma e o somno, fazendo-a beber um pouco de leite em que tenha estado de infusão tres ou quatro flôres de laranja-geira.

É conveniente não haver exagero, porque a flor de laranja-geira é um narcotico poderoso para as creanças.

A SETTA, A AZA E O CORAÇÃO

A minha amante fez uma aposta e ganhou-a para meu mal!

Dizia o archeiro:

—De todas as settas, a minha é a mais rapida! Não leva nem um segundo, para ir do arco ao alvo; n' ste mundo nada ha que a possa exceder em rapidez.

A minha amante teve um sorrisinho de desdem.

Chegou uma andorinha que disse: —De todas as azas, ainda as mais velozes, a mais veloz de todas é a minha! Não leva nem um segundo a atravessar a planicie de um lado a outro; nunca houve nem ha de haver cousa alguma que a possa exceder em celeridade.

A minha amante escolheu os hom-bros, desdenhosa.

—O que! perguntou o archeiro, quer talvez que eu acredite que ha alguma cousa que exceda a rapidez da minha setta?

—O que! chilreou o passarinho, conhece alguma cousa mais veloz do que a minha aza?

—Sim!

—Não!

—Não!

Fizeram uma aposta; marcou-se o dia em que se havia de fazer a experiencia.

Mas, ainda a setta não attingira ao alvo, anda a andorinha não tocára com as azitas a relva da planicie, que verdade-java ao longe, já o coração da minha amante ia longe, muito longe, deixando para traz a nossa ventura, tocando n' um novo amor, e voando logo para um outro!

Catulle Mendès

**—x—
Visão.**

E' sublime, encantada e vaporosa,
Como a aurora surgindo a radiar;
Como o riso da aragem sussurrosa
Por sobre a amplidão do vasto mar.

Se chora, seu chorar é terno e breve
Qual o sopro das auras divinaes;
Se sorri, mostra os dentes—pura neve
Caindo sobre os serros tropicaes.

Tem cabellos gentis, olhos nitentes,
Como os astros dos ceus bellos, fulgentes,
De fazer encantar ao proprio Deus.

Pé pequeno e mimoso, mão formosa,
Tem um porte soberbo; a nebulosa
Não habita na terra e sim nos ceus.

D. Monteiro.

RELOGIO CURIOSO

O *Daily Telegraph* descreve um curioso relógio de torre construído por um artista de Willigen, e que, segundo aquelle jornal, é o mais perfeito que tem apparecido até hoje. Tem 3 metros e 50 centímetros de altura e 2 metros e 75 centímetros de largura. Marca os segundos, os minutos, os quartos de hora, as horas, os dias, as semanas, os mezes, as estações, os annos ordinarios e bisextos até que termine o anno de 99.999 da era christã. Indica as phases da lua e a maior parte dos movimentos astronomicos.

Grande numero de automatons representam a vida humana, a historia da religião e das mythologias antigas. Sessenta estatuetas indicam os 60 minutos. A morte figura nelle, como na *dança infernal* de Holbein, em forma de um esqueleto. Em outros compartimentos apparecem os doze apóstolos, as sete idades do homem, segundo a descrição de Shakespeare, as quatro estações, os doze signos do zodiaco, etc. A' noute uma sentinella sabe da guarita e toca as horas com uma trombeta e ao salir do sol apparece um gallo que canta.

Além d'estas figuras vê-se uma serie de pinturas em esmalte, que mostram successivamente os sete dias da criação e as quatorze estações do caminho do Calvario.

A certas horas um sahrista toca uma campainha e põe-se a rezar.

Todos estes movimentos são acompanhados por uma caixa de musica.

AS NOSSAS CONDECORAÇÕES.

Diz a «Tribuna» de Geneve de 31 de Outubro:

Um bonito conceito a proposito de condecorações.

Sua magestade D. Pedro, Imperador do Brazil, actualmente de passagem em Pariz, é, como todos sabem, um soberano muito liberal, sabio illustre e homem de espirito.

Falando-se diante delle ha poucos dias da questão Caffarel e do trafico vergonhoso das condecorações, disse:

—No Brazil vendemos as condecorações, mas muito caro, em proveito do hospicio de alienados. Graças a vaidade humana este estabelecimento é talvez o mais sumptuosamente instalado do mundo inteiro.

Nada custa ao Estado, e os seus recursos augmentam cada anno.

Accrecentou com flouar:

—Essa engenhosa medida tem ainda a grande vantagem de permittir conhecer-se pela fita os leucos soltos.

O *oleo de ricino*, tão repugnante a alguns doentes, pode ser tomado facilmente com cognac, leite ou café, mas o melhor meio de tirar-lhe o sabor é misturar-o com summo de laranja amarga. Do mesmo modo se pode tomar o *oleo de figado de bacalhão* e qualquer medicamento desagradavel ao paladar.

Annuncios

MISSA

D. D. Mariana Pinto de Paiva, Maria Alipia de Parva, Francisco Alves de Paiva e Antonio Alves de Paiva, convidam a todos os parentes e amigos do fallecido Ignacio Torquato Alves de Parva para assistirem a uma missa que pelo descanso eterno d'alma do finado mandam rezar na Igreja de N. S. do Amparo, no dia 31 do corrente, ás 4 horas da manhã.

Theresina, 25 de Dezembro de 1887.

Sociedade Loterica

A Sociedade Loterica da qual faço eu parte e mais os snrs. Antonio Rodrigues Monteiro & Comp^{as}. Luz Ribeiro Reverdosa, Virgilio Gomes da Silva, Agapito Alves de Barros, Rulo Ribeiro Soares, Propercio Pereira Lopes, Raimundo P. Fonseca, e D. Benedicta Julieta, comprou diversos bilhetes da Colonia Isabel, mas, não tendo corrido esta loteria, foram elles trocados, de commun accordo, pelos seguintes da mesma loteria:

2 quartos n.º: 00:150, 20:028, 12 vigesimos, sendo—4 n.º: 6:657, 2 n.º: 16:888, 2 n.º: 56:884 4 n.º: 16:464, 16:465, 16:466 e 6:749.

Continua, pois, a Sociedade com estes bilhetes, sendo qualquer premio que sahir dividido entre os socios.

Theresina, 20 de dezembro de 1887

Antonio Rodrigues Monteiro.

Casa para vender

Tem Francisco José da Silva, á rua do Barroão d'esta cidade.

Quem pretender dirija-se ao mesmo que saberá do preço.

F. J. da Silva.

(Conhecido por Caxico.)

Aluga-se

A quinta da casa da rua da Estrella, travessa da divizão, com armazão para negocio; quem pretender dirija-se ao annunciante.

Theresina, 10 de dezembro de 1887.

Ovidio do Rego Monteiro.

Fabrica Vera Cruz.

Fumos magnificos

Vendem-se nesta fabrica.

Barricas em perfeito estado

Vende-se nesta fabrica.

Assim como

Primoroso tabaco do Pará.

Collegio de N. S. das Dores

Director o—bachelor A. de Souza Rubim

Rua Bella n.º

Recebe alumnos mediante o pagamento mensal:

Quanto aos internos de 25000 rs. a cada um.

Quanto aos semi-internos de 15000 rs. a cada um.

Quanto aos externos de 3000 rs. a cada aula

Os pagamentos serão feitos adiantados

Os serviços, que á mocidade desta e das provincias do Ceará e Maranhão ha prestado este excellente estabelecimento de instrução primaria e secundaria, não carecem de demonstração. Bastam os factos para certificar-os, ou, antes, para proclamar-os.

Muito embora os sacrificios de toda sorte, maxime de saude, o director do *Collegio de N. S. das Dores*, firme no seu posto, lucta pela diffusão do ensino, infelizmente tão descurado entre nós.

E' doloroso confessar, mas é a verdade, que grande numero de paes de familia do interior não secundam, como era de esperar, os instantes esforços dispensados pelo *Collegio de N. S. das Dores* no intuito de manter-se na plana de uma instituição necessaria ao ensino.

E' para o interior da provincia principalmente que nos dirigimos todos os dias; para esse interior, onde cent-nares de creanças vivem e crescem na ignorancia das artes e sciencias mais necessarias á vida, seja pela incuria dos paes, seja pela ausencia de meios.

Fazendo um appello a todos os paes de familia, a todos aquelles que desejam e amam a educação dos seus filhos—, contemos que, ao menos desta vez, não serão baldados os nossos reclamos em prol da instrução publica da provincia, do augmento e prosperidade do *Collegio de N. S. das Dores*.

Este estabelecimento fez, nos exames geraes de preparatorias, pre-cedidos em novembro pæterito, 40 inscripções, sendo que, a excepção de 4, todas as mais foram coroadas do feliz exito, como se verá pelo seguinte resumo da lista, que vae em seguida publicada.

RESUMO

Approvedos com distincção	4
Idem plenamente	41
Idem simplesmente	21
Reprovados	3
Levantou-se da prova escripta	1
	40

Portuguez

Approvedo plenamente

Joaquim de Barros Alencar

Approvedo

Bernardo Fortunato dos Santos.

Levantou-se da prova escripta

Latim.

Approvedos plenamente

Antonio Frederico Correia

Em glio Gonçalves Pereira

Joaquim de Barros Alencar

Approvedos

Horacio de Oliveira Costa

Pedro Licino de Miranda Barboza.

Francez

Approvedos plenamente

Antonio Frederico Correia

Bernardo Fortunato dos Santos.

Inglez.

2 reprovados.

Arithmetica

Approvedo plenamente

Anteo de Carvalho

Approvedos

Soriano

Rodrigues de Azevedo

Menezes Fortes

A. de Menezes Junior.

Geometria

Approvedos

roio de Oliveira Costa

Franco de Carvalho

Licínio de Miranda Barboza

1 reprovado.

Geographia

Approvedo com distincção

José Euzebio de Carvalho Oliveira.

Approvedos plenamente.

Emiglio Gonçalves Pereira

Horacio de Oliveira Costa.

Historia

Approvedo com distincção

Aristides de Moura Rios.

Approvedos plenamente

Antonio Frederico Correia

Antonio C. Franco de Sá Filho

José Euzebio de Carvalho Oliveira

Olympio Vaz da Costa

Approvedos.

Emglio Gonçalves Pereira

João C. da Rocha Cabral

Simplicio de Mello Rezende.

Philosophia

Approvedos.

Antonio C. Franco de Sá Filho

Horacio de Oliveira Costa

João Cruz

Milton Soares Burlamaque

Olympio Vaz da Costa

Simplicio de Mello Rezende.

Rhetorica e Poetica

Approvedos com distincção

Antonio C. Franco de Sá Filho

João Cruz.